



Escola Jardim do Éden  
**CONEXÃO EJE**  
Sobradinho II

**REGIMENTO INTERNO DA EJE**  
**PROIBIDO A REPRODUÇÃO - LEI 10696 ART. 84 CP.**

## **PROPOSTA PEDAGÓGICA**

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

**SUMÁRIO**

<b>SUMÁRIO</b> .....	2
<b>I. HISTÓRICO E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL</b> ...	3
<b>II. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA</b> .....	5
<b>III. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS</b> .....	10
<b>IV. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS</b> .....	11
<b>V. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA</b> .....	18
<b>VI. EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b> .....	19
<b>VII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ</b> .....	21
<b>VIII. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS</b> .....	27
<b>IX. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES</b> .....	31
<b>X. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	33

**REGIMENTO INTERNO DA UFE**  
**PROIBIDO A REPRODUÇÃO - LEI 10696 ART. 84 CP.**

## I. HISTÓRICO E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Escola Jardim do Éden – EJE, criada em 10 de outubro de 1993, conforme ata nº 01, pela Sra. Elvira Batista Silveira, para realizar o sonho de uma de suas filhas que havia concluído o curso de magistério e queria construir uma escola que oferecesse a Educação Infantil à comunidade do Setor de Mansões de Sobradinho II. A EJE foi a primeira escola do setor de mansões e a primeira a ser regularizada dentro de um condomínio no Distrito Federal, e durante os anos vem passando por grandes transformações quanto ao espaço físico e aos serviços educacionais.

Está localizada na ES 6A – Rua 02 lote 12, Condomínio Mini Chácaras, Sobradinho II – DF, mantida pela Escola Jardim do Éden – EJE Ltda - Me, sociedade com fins educacionais e lucrativos, com sede na Es 6 A, Rua 02 lote 12, Condomínio Mini Chácaras, Sobradinho – DF e foro em Brasília – DF, sendo registrada na Junta Comercial de Brasília – DF, sob n.º 53.200.664.836, em 09 de setembro de 1997, com capital inicial de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).

A Escola Jardim do Éden – EJE, desde a sua fundação, tem apresentado uma crescente evolução em maturidade profissional e qualidade dos serviços oferecidos à comunidade do Setor de Mansões de Sobradinho II – DF, onde está localizada. A EJE funciona regulamentada pelos seguintes atos:

- Portaria nº 54-SEDF de 05 de maio de 1999 – Credencia para ministrar a Educação Infantil (creche e pré-escola) e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série.
- Portaria nº 75-SEDF, de 07 de abril de 2010 - Autoriza a oferta das séries/anos finais do Ensino Fundamental de oito e nove anos de duração, aprova a Proposta Pedagógica, incluindo as matrizes curriculares.
- Ordem de Serviço nº 95-SEDF, de 20 de abril de 2010 – Aprova o Regimento Escolar da Escola Jardim do Éden.
- Parecer nº 89/2010- CEDF – Autoriza a oferta das séries/anos finais do Ensino Fundamental de oito e nove anos de duração, aprova a Proposta Pedagógica, incluindo as matrizes curriculares
- Portaria nº 200-SEDF, de 11 de novembro de 2010 - Recredencia a Escola Jardim do Éden, pelo período de 23 de maio de 2010 a 31 de dezembro de 2019.

- Parecer nº 260/2010- CEDF – Recredencia a Escola Jardim do Éden, pelo período de 23 de maio de 2010 a 31 de dezembro de 2019.

O presente documento define a organização do trabalho pedagógico e orienta a prática educativa da EJE. A sua elaboração, de responsabilidade da Direção da instituição, foi realizada com a participação de docentes, corpo técnico e comunidade escolar, que pretendem contribuir com o processo de aprendizagem, embasados em um referencial teórico-prático, buscando o desenvolvimento da pessoa humana, em seus diferentes aspectos. A organização pedagógica, curricular e respectivas matrizes curriculares atendem a legislação vigente. Determinam também os objetivos, que indicam o que se espera dos estudantes no decorrer e ao término do processo de educação e ensino, bem como a metodologia, por meio da qual a instituição educacional alcançará o que pretende com base na ação educativa de seu corpo docente e técnico. A respeito do processo de avaliação da aprendizagem e de sua execução, a EJE considera o crescimento do estudante como um processo de correção de disfunções e orientação para docentes e estudantes na correção do percurso de ensino e aprendizagem. A gestão administrativa e a infraestrutura foram selecionadas e organizadas visando um atendimento eficiente e eficaz, de acordo com as necessidades do estudante e da metodologia proposta.

REGIMENTO INTERNO DA EJE  
PROIBIDO A REPRODUÇÃO - LEI 10696 ART. 34 CAP.

## II. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA

A prática pedagógica vivenciada na escola é fundamentada em princípios que proporcionam situações de reflexão na realização de atividades por parte do aluno, ou seja, as situações pedagógicas elaboradas pelo professor, mediante interesse deles, terão que desencadear uma atividade interna do sujeito. Tal desafio deverá criar condições para que o educando atue frente ao meio ambiente em busca de soluções.

Assim, a prática pedagógica fundamentada nas diretrizes apresentadas não se constituirá num amontoado de atividades fragmentadas e desconexas entre si. Mas sim, levarão em consideração as estruturas maturacionais e as influências do meio físico e social, reconhecendo, os interesses e necessidades de cada período, para que o desencadeamento dos níveis mentais e do conteúdo permita a graduação e sequência de atividades propostas.

Sendo assim, a escola tem um papel decisivo no desenvolvimento, por isso os métodos devem ser buscados visando construir um caminho que possibilite a construção de aprendizagens significativas.

Dentro da Escola Jardim do Éden queremos que exista:

- A vitalidade que propicia renovação constante em busca de qualidade;
- A sensibilidade que percebe os mais delicados sentimentos;
- A ternura que acolhe amorosamente todas as pessoas;
- A sabedoria que revela o caminho da verdade;
- A firmeza que rejeita o que é contra a vida, para nos tornarmos pessoas independentes e livres, capazes de ouvir a voz da vida e com ela aprender o segredo de aprender.

Ainda que seja mínimo o tempo de permanência de uma pessoa entre nós, queremos que ela, conosco, aprenda:

- A alegria da descoberta;
- O valor da crítica consequente;
- A coragem da denúncia;
- O poder da ação, criando condições para que se construa, com corações livres de ódios e ressentimentos, uma sociedade fundada na liberdade, na justiça e na solidariedade.

Para nós o crescimento é o valor que fundamenta a educação. Esse valor primordial será trabalhado em três dimensões:

- Consciência de si;
- Relacionamento com o outro;
- Transcendência.

A primeira dimensão – consciência de si – é o ponto de partida para o crescimento global da pessoa. Nasce no momento em que a pessoa aceita sua condição humana – sem medo, sem rancor – e se torna consciente de que é o responsável maior pelo seu próprio crescimento. A consciência de si deve ser aprimorada em três níveis, simultaneamente: no nível físico, no nível emocional e no nível intelectual.

No nível físico, queremos criar condições para que a pessoa desenvolva: a compreensão do corpo como parte integrante da natureza, como manifestação da vida; a identificação com o próprio corpo – atenção, percepção, aceitação e valorização; a percepção da importância do condicionamento físico, da energia e da vitalidade.

No nível emocional, queremos criar condições para que a pessoa seja capaz de: valorizar sentimentos e expressá-los livremente e ampliar a percepção do que é sentido.

No nível intelectual, queremos criar condições para que a pessoa aprenda os fins e princípios norteadores da Escola Jardim do Eden – EJE, que tem a sua base legal pautada na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Resolução 01/2018-CEDF e demais pareceres que regem as linhas mestras a serem seguidas pela EJE.

Em consonância com as diretrizes legais que norteiam a Educação do Distrito Federal, a Escola Jardim do Éden - EJE, busca:

- a) O conhecimento consiste no resultado de uma construção, a partir das interações contínuas que se estabelecem entre o sujeito e o mundo que o cerca;
- b) O aluno constrói o seu conhecimento quando ao agir sobre os objetos, descobre as suas propriedades, estabelece relações de semelhanças ou diferenças entre eles;
- c) Os processos envolvidos na construção do conhecimento são a descoberta e a invenção;
- d) O jogo ou brinquedo é uma das expressões mais notáveis, pois o aluno brincando desenvolve suas percepções, sua inteligência e suas tendências;

- e) A Construção das estruturas da inteligência é um processo ininterrupto, do nascimento a adolescência, cujo desenrolar é idêntico para todas as culturas, podendo esse processo variar de acordo com as solicitações do meio;
- f) O desenvolvimento da inteligência supõe, ao mesmo tempo, as interações sociais da criança com os adultos e com os seus pares, o que favorece a descentralização do pensamento egocêntrico característica fundamental da criança na pré-escola;
- g) Participar, pesquisar, construir, dialogar e agir, serão sempre verbos que estarão ligados ao dia-a-dia das atividades da escola, onde o professor busca ser expressivo em tudo que diz.

Temos uma proposta flexível de desenvolvimento da pessoa em dimensões humanas consideradas fundamentais. Tais dimensões, aqui separadas para efeito didático, são, na realidade, fatores que se interagem e se integram num todo. Os educadores se empenham tanto em construir conhecimentos, quanto em ensinar valores que são a base para que, no futuro, o aluno seja um adulto feliz, capacitado e consciente de seu papel na sociedade.

Para atingir esta proposta, o estudo das diversas áreas do conhecimento tem como significado último: criar, refletir, construir, aprender, participar, expressar, conversar e, acima de tudo, entender o mundo e seus problemas; a liberdade e seus limites; ser solidário, amar e respeitar o próximo; fazer a relação destes conceitos com os conteúdos que “ganham vida” quando o aluno coloca significado no que aprende, ou seja, faz relação da teoria com o mundo real; além de entender, respeitar e educar o próprio corpo.

Trabalhando com o aluno em todas as perspectivas, buscando no estímulo a sensibilidade para criar hipóteses e conceitos próprios e assim, nunca podendo seus pensamentos, seu espírito crítico e científico.

Para observância dos valores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica / CNE, a prática administrativa e pedagógica a organização do currículo e das situações de aprendizagem, inclusive os procedimentos de avaliação, são coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo:

- a) estética da sensibilidade, que substitui a repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade, além de facilitar a constituição de identidades capazes de valorizar a qualidade, a delicadeza, a

sutileza, e de fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável;

b) política da igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando a formação de pessoas que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais, o respeito ao bem comum, a responsabilidade no âmbito público e privado e o combate a todas as formas de discriminação;

c) ética da identidade, pela qual se constrói identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela prática da solidariedade, responsabilidade e reciprocidade nos seus atos da vida profissional, social, civil e pessoal.

Dentre essas contribuições a EJE destaca como fundamentos didáticos e metodológicos para sua proposta pedagógica:

- a) É constitutiva do ser humano a capacidade de aprender, de evoluir e de se desenvolver, de mudar os modos de viver e transformar o mundo, ao longo de toda a vida;
- b) Pela interação com o meio sociocultural o ser humano se apropria da cultura e a recria fazendo a história de seu tempo;
- c) O ato pedagógico será sempre um ato de conhecimento e um ato político, que capacita o educando a ler o mundo;
- d) A escola tem uma função sociocultural, possibilitando ao educando vivenciar sua cidadania, criando espaços de exercício da autonomia por meio da participação social, que implica em exercício de poder social;
- e) A construção social do conhecimento, por meio do ato pedagógico de ensinar e aprender será sempre um processo dialógico, de investigação, do perguntar, de criatividade, do qual devem tomar parte professores, educandos e familiares;
- f) A proposta curricular é flexível, o tempo e o espaço da escola, são definidos em função do processo de desenvolvimento da autonomia do educando;
- g) Permitindo a individualização de percursos de formação;

- h) Desenvolvendo metodologias que trabalhem com projetos, criação de situações problemas contextualizados e interdisciplinares;
- i) Construindo representações que deem sentido às suas experiências num determinado contexto social, propiciando o aprendizado da transferência de conhecimentos para situações novas, significativas;
- j) O direito à educação implica na inclusão de todos, com respeito à diversidade e à individualidade, requerendo da escola o compromisso com a democratização do saber e com o repúdio a todas as formas de preconceito e discriminação;

**REGIMENTO INTERNO DA EJE**  
**PROIBIDO A REPRODUÇÃO -- LEI 10696 ART.84 CP**

### III. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A Escola Jardim do Éden – EJE tem como missão educar seus alunos para a vida, formando cidadãos críticos, criativos, participativos, conscientes e capazes de identificar e se moldar às mudanças da sociedade em que vivem. A escola, por meio de sua metodologia de ensino e de seu corpo docente, trabalha o crescimento do aluno nos mais diversos ambientes.

O aluno da EJE é convidado a buscar o conhecimento não apenas dentro da sala de aula, por meio do espaço formal de aprendizagem, mas também em ambientes externos, através de experiências práticas e de desenvolvimento de projetos de pesquisa. Todo o trabalho desenvolvido na escola tem seu foco na formação de cidadãos críticos, participativos, criativos e conscientes da realidade brasileira.

A EJE busca transmitir valores como esperança, solidariedade, justiça, amizade e união, que são importantes para a formação cidadã do aluno.

Buscamos como objetivo o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, destacando:

- a) O desenvolvimento de capacidade de aprendizagem do aluno, com vistas à aquisição de conhecimentos e habilidades e à formação de atitudes e valores;
- b) A preparação básica do aluno para exercer a cidadania e a preparação para o trabalho;
- c) O aprimoramento do educando como pessoa humana;
- d) Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- e) Garantia de padrão de qualidade;
- f) Valorização da experiência extraescolar;
- g) Igualdade de condição para o acesso e permanência na escola;
- h) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- i) O desenvolvimento de uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade.

#### IV. METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Os objetivos, portanto, antecipam os resultados esperados do trabalho conjunto do professor e alunos. Eles constituem a etapa inicial, para que se estabeleçam as diretrizes da instituição educacional, a respeito das condições de aprendizagem. Além disso, devem expressar as competências, as habilidades, os hábitos e os conhecimentos (conteúdos) que devem ser assimilados, de acordo com as exigências do nível de preparo prévio dos alunos, peculiaridades dos componentes curriculares de ensino e características do processo de ensino e aprendizagem

A Educação Infantil - Creche e a Pré-Escola, têm como objetivos:

- a) Proporcionar à criança condições para o seu desenvolvimento global e harmônico nos aspectos biopsicosocial e cultural, respeitando seus interesses e suas necessidades.
- b) Desenvolver habilidades psicomotoras, adequadas a sua idade e estágio de desenvolvimento;
- c) Promover o raciocínio e a capacidade de comunicação que lhe proporcione integração com o meio em que vive;
- d) Desenvolver atitudes coerentes com as normas da sociedade;
- e) Evidenciar o espírito de participação solidária na solução de problemas comuns.

O Ensino Fundamental e o Ensino Médio têm por objetivos:

- a) Proporcionar ao educando as condições necessárias ao desenvolvimento integral e harmônico de suas potencialidades com vistas à realização pessoal, ao exercício da cidadania e a preparação para o trabalho;
- b) Desenvolver a capacidade de aprender, mediante o domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- c) Compreender que o ambiente natural e social e dos valores que fundamentam a sociedade;
- d) Desenvolver a capacidade de aprendizagem, com vistas à aquisição de conhecimento e habilidades, bem como a formação de atitudes de valores;

A EJE define como objetivos da educação e ensino promover entre os educadores e educandos:

- o desenvolvimento de uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade e a capacidade de utilizar, as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo;
- a compreensão dos processos naturais e o respeito ao ambiente como valor vital, afetivo e estético;
- o desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde e à sexualidade;
- a autonomia, a cooperação e o sentido de corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- a competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- o exercício da cidadania para a transformação ética das realidades sociais;
- a motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação, de forma sistemática e assistemática.

Para respostas aos desafios que a educação impõe e visando o atendimento ao que determina o artigo 32 da LDBEN, organizamos a prática educativa, buscando quatro aprendizagens essenciais que são, ao longo de toda vida do ser humano, uma bússola segura: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver com os outros”, “aprender a ser”.

1. Aprender a conhecer: isto é, “adquirir as competências para a compreensão, incluindo o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento. Quem aprende a conhecer aprende a aprender, e essa aprendizagem é absolutamente essencial para as relações interpessoais, as capacidades profissionais e os fundamentos de uma vida digna”. Essa aprendizagem encerra a “aprendizagem de saberes inúteis que entulham nossos currículos”. Em seu lugar, aparecem as habilidades “para se construir conhecimentos, exercitando o pensamento, a atenção e a memória, selecionando as informações que efetivamente possam ser contextualizadas com a realidade que se vive e capazes de serem expressas” por meio de diferentes linguagens.

2. Aprender a fazer: o desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões criam as condições necessárias para o enfrentamento de novas situações.

Buscando privilegiar a aplicação da teoria na prática e a enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e no social, visando o desenvolvimento da sociedade contemporânea. “Quem aprende a conhecer, já está aprendendo a fazer”, mas essa segunda aprendizagem enfatiza a questão da formação profissional e o preparo para o mundo do trabalho, o que abordaremos sob o título Ensino Médio.

3. Aprender a viver com os outros: para que isso aconteça, o educador tem que, aos poucos, ir transformando a instituição educacional “em um verdadeiro centro de descoberta do outro e um espaço estimulador de projetos solidários e cooperativos, identificados pela busca de objetivos comuns”. Acrescentamos ainda que “Os caminhos do autoconhecimento e da autoestima são os mesmos da solidariedade e da compreensão” e da gestão inteligente dos conflitos inevitáveis.

4. Aprender a ser: “O ser humano deve ser formado por inteiro, espírito e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade – para elaborar pensamentos autônomos e críticos e também para formular os próprios juízos de valores, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida”. (Antunes, 2001, pág.15)

Baseada nestes pilares, os conteúdos dos componentes curriculares buscam a integração da teoria com a prática e a compreensão dos processos produtivos como aplicações das ciências na realidade em que o estudante vive.

As reflexões metodológicas da EJE são fundamentadas nas concepções de homem, mundo, sociedade e educação, num diálogo vivo, questionador, que dimensiona o conhecimento histórico das experiências sociais, contextualizam o ser como humano e a sociedade como espaço vivencial.

O aluno deverá adquirir uma perspectiva intelectual, social e emocional centrada nos valores que dignificam o homem e estimulam a construção dos significados éticos. Tais construções, porém, dependem de ações concretas tendo como norteador um trabalho:

- organizado com os elementos da realidade e os conteúdos das disciplinas, ordenando ações e clarificando metas;
- que respeite conhecimentos anteriores do aluno, levando-o, com questionamentos constantes, a: ousar, errar, analisar, acertar e, progressivamente, construir um conhecimento que se internaliza, apropriando-se dos saberes;

- que considere as necessidades imediatas e aplique os conhecimentos de forma científica, ampliando o imediatismo do senso comum;
- que organize os conhecimentos de forma que a coerência entre teoria e prática e o respeito ao ritmo próprio estejam presentes;
- que não compartimentalize problemas, teorias e soluções, fazendo da recriação dos saberes o caminho para a compreensão dos fenômenos e da sociedade;
- que equilibre técnicas, estratégias e procedimentos, enfatizando uma postura dialógica;
- que considere as funções e papéis das personagens do ato de aprender – aluno e professor, envolvidos como agentes transformadores da sociedade;
- que garanta instrumentos variados e adequados de avaliação contínua do processo.

A metodologia na EJE dar-se-à de forma:

- Questionadora: apresenta a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.
- Integradora: desenvolve o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitivas, éticas, estéticas, de interação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
- Crítica: posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. Impulsionadora da ação: perceber-se integrante, agente transformador, identificando elementos de interação social e cultural, contribuindo ativamente para a melhoria do mundo.
- Criativa: cultivar o espírito inquiridor do aluno, ensiná-lo a expressar adequadamente suas ideias, a aprender com seus erros, a enfrentar desafios, levando-o acreditar em si mesmo e a conhecer seus talentos e potencialidades.
- Dialógica: ancorada entre o educador-educando-objeto do conhecimento. Essa premissa tem como objetivo utilizar o diálogo para promover a ampliação da visão de mundo no seu poder de fazer e de refazer, de criar e de recriar como atitude democrática, conscientizadora e capaz de transformar o aprender em um ato de conhecimento da realidade concreta.

Na Educação Infantil, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, compreende-se que a criança é um sujeito histórico e de direitos. Sendo assim a Proposta Pedagógica propõem situações de aprendizagem que promovam;

I – a gestão das emoções;

II – o desenvolvimento de hábitos higiênicos alimentares;

III – a vivência de situações destinadas à organização dos objetos pessoais e escolares;

IV – a vivência de situações de preservação dos recursos da natureza;

V – o contato com diferentes linguagens (...) (DCN, 2013, p37)

De acordo com a BNCC, a Educação Infantil deve assegurar à crianças os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Participar** ativamente com adultos e outras crianças tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando os seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, 2017, p.36).

No Ensino Fundamental e Ensino Médio, a proposta pedagógica da escola privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social. Para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais são trabalhados em sua contextualização.

Estamos comprometidos com a democracia e com a cidadania. Nesse sentido, baseados no texto da Constituição e nas Diretrizes Curriculares Nacionais orientam a nossa escola quanto aos princípios gerais que visam à consecução das seguintes metas:

- respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação nas relações interpessoais, públicas e privadas;
- igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis;
- participação como elemento fundamental à democracia;
- corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo.

No que tange ao contexto social e cultural em que os estudantes estão inseridos, os estágios de seu desenvolvimento, o processo de construção dos conhecimentos e o saber acumulado historicamente, a metodologia adotada em sala de aula, sempre que possível, contem os passos indicados a seguir:

- a) Tempo;
- b) Motivação e exposição da Aula;
- c) Avaliação e conclusão da aula.

A interdisciplinaridade tem uma função instrumental: por meio dela, recorre-se a um saber diretamente útil e utilizável, para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. Por meio da interdisciplinaridade, o estudante pode utilizar os conhecimentos

de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno, sob diferentes pontos de vista. É importante enfatizar que a prática pedagógica e didática da interdisciplinaridade supõe um eixo metodológico integrador, que pode ser o objeto do conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela parte de uma necessidade sentida pelos professores e estudantes de explicar, compreender, intervir, mudar, prever algo que desafia um componente curricular isolado e atrai a atenção de vários olhares.

Diante do exposto, a metodologia compreende a interdisciplinaridade e a transversalidade a partir de uma abordagem relacional, propondo que, na prática escolar, por meio de aprendizagens significativas e um trabalho contextualizado, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos, estabelecendo relações de complementaridade, convergência ou divergência. O importante é manter um conhecimento em diálogo permanente com outros conhecimentos.

**REGIMENTO INTERNO DA FEE**  
**PROIBIDO A REPRODUÇÃO - LEI 10596 ART. 84 CD.**

**V. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

A EJE ministra, em regime anual, com carga horária vigente em, no mínimo, 200 dias letivos a Educação Infantil (creche e pré-escola), Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A Educação Infantil é ministrada nas estruturas:

**I. Creche:**

a) creche I (Maternal I) - 2 (dois) anos de idade, conforme legislação.

b) creche II (Maternal II) - 3 (três) anos de idade, conforme legislação.

**II. Pré-Escola:**

a) pré-escola I (Jardim I) - 4 (quatro) anos de idade, conforme legislação.

b) pré-escola II (Jardim II) - 5 (cinco) anos de idade, conforme legislação.

O Ensino Fundamental de 9 anos - Anos Iniciais e Anos Finais, é ministrado nas estruturas:

I. O Ensino Fundamental I - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano;

II. O Ensino Fundamental II - Anos Finais - 6º ao 9º ano.

**REGIMENTO INTERNO DA EJE**  
**PROIBIDO A REPRODUÇÃO - LEI 10696 ART. 84 CP.**

## VI. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Conforme a Resolução nº 1/2018 do Conselho de Educação do Distrito Federal a EJE, na perspectiva da educação inclusiva deve considerar as situações singulares, os perfis dos estudantes, as suas características biopsicossociais e faixas etárias, observados os princípios éticos, políticos e estéticos, fundamentando-se nos seguintes princípios do artigo 3º;

I - reconhecimento e valorização dos profissionais da educação;

II - respeito à individualidade, fundamentado na solidariedade e no compromisso com uma sociedade democrática;

III - fortalecimento da unidade nacional, por meio do regime de colaboração com os sistemas de ensino da União, dos Estados e dos Municípios;

IV - fraternidade e solidariedade, pelas quais o sistema de ensino colaborará para o desenvolvimento dos estudantes e para a convivência pacífica e ética entre os indivíduos e as nações;

V - respeito ao estudante, sujeito de toda ação educativa, na sua unicidade e multidimensionalidade, como ser ativo e participante no seu processo de formação integral;

VI - preservação dos valores e das tradições culturais locais e nacionais;

VII - participação da comunidade escolar na definição e implementação das decisões pedagógicas, administrativas e financeiras;

VIII - respeito à pluralidade, diversidade e aos direitos humanos;

IX - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

X - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

No ato da matrícula, é de responsabilidade dos pais ou responsáveis a apresentação de laudo médico ou relatório de avaliação diagnóstica, a fim de garantir precisão aos encaminhamentos pertinentes e necessários, inclusive a adequada enturmação do estudante. Vale destacar, que a ausência de laudo médico ou relatório de avaliação diagnóstica não se configura fator impeditivo de matrícula

Diante da necessidade de atendimento educacional especializado no período letivo, a instituição educacional promove uma reunião com a família com vistas a implementação das disposições desta resolução, elaborando o Plano de Atendimento Educacional Individualizado – PEI para o estudante com necessidade educacional especial e/ou deficiência e com altas

habilidades ou superdotação, a fim de garantir programação específica que possibilite o acompanhamento do processo de aprendizagem e ambientação escolar.

Durante esta reunião a escola solicita aos pais ou responsáveis que tragam os laudos atualizados e posteriormente marcamos uma reunião com toda a equipe multidisciplinar que acompanha o aluno fora da escola, para que juntos possamos traçar as melhores estratégias para elaboração do PEI específico de cada aluno conforme descrito na lei vigente.

No decorrer do ano a escola agenda reuniões pedagógicas com a família do educando e equipe multidisciplinar a fim de alinhar o trabalho pedagógico, verificando se todos os objetivos e metas foram alcançados.

Sendo assim, o agrupamento dos estudantes com deficiências, com altas habilidades ou superdotação em turmas inclusivas deve admitir um estudante por turma, sendo aceitável o máximo de três de acordo com a análise individual, observando se há comprometimento pedagógico com essa ação.

**REGIMENTO INTERNO DA EEJE**  
**PROIBIDO A REPRODUÇÃO - LEI 10696 ART. 8º CP.**

## VII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESPECTIVA MATRIZ

### Educação Infantil

As competências gerais da Educação Básica estão divididas em três etapas sendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio de acordo com suas aprendizagens.

A primeira etapa da educação básica, de acordo com o artigo 29 da LDB, é a Educação Infantil que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Os eixos estruturantes da Educação Infantil são as interações e brincadeiras que devem assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças possam aprender e se desenvolver. Os direitos de aprendizagem são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Nos campos há os objetivos de aprendizagem que indicam quais são as experiências fundamentais e enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos.

No desenvolvimento das crianças durante os primeiros anos de vida, dentro da Educação Infantil o cuidar e educar devem caminhar integrados, observando sempre as diferenças individuais de cada criança. O educar deve vir imbuído de brincadeiras e cuidados voltados para o desenvolvimento e a aprendizagem. No processo de aprendizagem o cuidar deve atender as necessidades físicas e emocionais da criança durante o seu processo formativo.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e desenvolver:

O eu, o outro e o nós.

Este campo de experiência busca a construção da identidade e subjetividade da criança, através do autoconhecimento e da promoção das interações com os grupos, buscando desenvolver conhecimento acerca de si mesmo, assim como o respeito ao próximo. As tradições culturais e a autonomia são trabalhadas neste campo.

Corpo, gestos e movimentos.

Este campo de experiência explora o uso do espaço com o corpo e movimentos variados desenvolvendo a coordenação motora, trazendo referências de como ocupar o mundo. O mundo da fantasia também faz parte deste campo, que interage com as linguagens artísticas e culturais, conhecendo assim as sensações e funções e melhor conhecimento do corpo e autocuidado.

Traços, sons, cores e formas.

Este campo trabalha com as variadas formas de expressões culturais, artísticas e científicas, contribuindo com as linguagens visuais e musicais. As experiências são voltadas para a expressão corporal através dos sons e ritmos melódicos levando a ampliação do repertório musical.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Este campo está voltado para a prática com foco na linguagem oral e escrita. As diversas formas de comunicação na convivência social enriquecem o vocabulário e promovem situações de escuta e fala, através da leitura, de cantigas, jogos cantados, brincadeiras de roda, entre outras.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Este campo aborda a construção das noções de espaço em situações estáticas e dinâmicas, promovendo o reconhecimento do esquema corporal e percepção espacial através do seu corpo e objetos. As experiências viabilizam a imersão nas transformações dos diferentes modos de viver em outras épocas e outras culturas.

É necessário dar atenção à ampliação das aprendizagens, ao aprofundamento das experiências e da alfabetização na transição do estudante da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. A alfabetização deve ser observada de perto nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, para garantir a continuidade do sistema da escrita alfabética e o desenvolvimento articulado de várias habilidades de escrita e de leitura.

### **Ensino Fundamental**

No Ensino Fundamental acontece a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem. Nessa etapa o currículo deve ser elaborado de forma que seja assegurado ao aluno um percurso contínuo de aprendizagem entre as duas fases do ensino fundamental.

Segundo a BNCC, no Ensino Fundamental a organização estrutural deve se dar por áreas de conhecimento. Tal organização favorece a comunicação entre os conhecimentos e aprendizagens dos componentes curriculares.

As áreas do conhecimento são:

1. Área de Linguagens

Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

\*A inclusão da Língua Inglesa acontece desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

\*A inclusão da Língua Espanhola e Literatura acontecem a partir do 9º ano.

## 2. Área de Matemática

Componente curricular: Matemática.

## 3. Área de Ciências da Natureza

Componente curricular: Ciências.

\*A inclusão de Física, Química e Biologia acontecem a partir do 9º ano.

## 4. Área de Ciências Humanas

Componentes curriculares: História e Geografia.

\*A inclusão de Filosofia acontece a partir do 6º ano.

## 5. Área de Ensino Religioso

Componente curricular: Ensino Religioso acontece desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental.

Ainda segundo a BNCC, as áreas acima transcritas podem se articular horizontalmente, permeando os componentes curriculares, e verticalmente, criando resultados progressivos entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

As transições entre as etapas da educação básica podem representar para os alunos uma ruptura, influenciando em seu desempenho escolar. A instituição de ensino deve, portanto, minimizar os efeitos de cada transição, respeitando o percurso contínuo de aprendizagem e as especificidades de cada faixa etária.

Deve-se atentar também à transição do ensino fundamental anos finais para o Ensino Médio, uma vez que esse é um momento em que o estudante começa a definir o seu projeto de vida.

São conteúdos obrigatórios, a serem ministrados em todo o currículo escolar, conforme disposto nos arts. 25 e 26 da Resolução nº 1/2018:

I - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, ministradas no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História brasileira;

II - Direito e Cidadania e Direitos da Mulher;

III - Música, como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular Arte;

IV - Direitos das Crianças e dos Adolescentes;

Os Temas Transversais serão desenvolvidos de forma integrada a todos os componentes curriculares. Em respeito à Resolução nº 01/2018, os assuntos abordados nos temas transversais serão os seguintes:

- a) Saúde;
- b) Sexualidade;
- c) Vida familiar e social;
- d) Símbolos Nacionais;
- e) Educação para o Consumo;
- f) Educação Fiscal;
- g) Educação para o Trabalho;
- h) Ciência e Tecnologia

Os Projetos/Programas desenvolvidos no Ensino Fundamental são de caráter interdisciplinar, dinâmico, criativo e flexível, onde o estudante pode escolher aquele que melhor se identifique e permita obter conhecimentos. O objetivo dos programas é de possibilitar aos educandos a formação de atitudes conscientes, sendo protagonistas, resultando em uma relação saudável, empreendendo e respeitando as individualidades, despertando a solidariedade e criatividade. Deste modo, é importante que os programas sejam trabalhados desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é neste espaço onde damos os primeiros passos para a construção de nosso projeto de vida.

## Ensino Médio

No Ensino Médio as Competências Gerais se desdobram em habilidades que serão desenvolvidas dentro de cada área do conhecimento, as quais são:

1. Ciências Humanas e suas Tecnologias  
Componentes curriculares: História, Geografia, Filosofia e Sociologia.
2. Ciências da Natureza e suas Tecnologias  
Componentes curriculares: Química, Física e Biologia.
3. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias  
Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Artes, Educação Física.
4. Matemática e suas Tecnologias  
Componentes curriculares: Matemática

Cada área tem suas competências específicas que devem ser desenvolvidas e aprofundadas ao longo da etapa do Ensino Médio, uma vez que o desenvolvimento de algumas já está previsto nas competências do Ensino Fundamental.

Os Temas Transversais serão desenvolvidos de forma integrada a todos os componentes curriculares. Em respeito à Resolução nº 01/2018, os assuntos abordados nos temas transversais serão os seguintes:

- a) Saúde;
- b) Sexualidade;
- c) Vida familiar e social;
- d) Símbolos Nacionais;
- e) Educação para o Consumo;
- f) Educação Fiscal;
- g) Educação para o Trabalho;
- h) Ciência e Tecnologia

Os temas acima são abordados através de projetos interdisciplinares que desenvolvem a criatividade, o dinamismo, a flexibilidade e a articulação com a comunidade, assegurando assim a transversalidade do conhecimento dos componentes curriculares e eixos temáticos.

São conteúdos obrigatórios a serem ministrados em todo o currículo escolar, conforme disposto no art. 34 da Resolução nº 1/2018:

I - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, ministradas no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História brasileira;

II - Direito e Cidadania e Direitos da Mulher;

III - Música, como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular Arte;

IV - Direitos das Crianças e dos Adolescentes;

V - Educação Financeira, como conteúdo obrigatório do componente curricular Matemática.

**REGIMENTO INTERNO DA EJE**  
**PROIBIDO A REPRODUÇÃO - LEI 10696 ART.84 CP.**

### VIII. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Avaliar significa atribuir algum valor. O ato de avaliar está presente durante todos os momentos de convivência humana. Quando nos relacionamos com os outros - vendo e ouvido, falando e escrevendo, concordando ou duvidando – estamos, consciente ou inconscientemente, nos avaliando ou avaliando o próximo.

Avaliar, portanto, é a forma natural de viver e conviver dos seres humanos. Constitui um poderoso recurso para aprendizagens, além de contribuir fortemente para a formação da autoimagem e autonomia do indivíduo. Assim sendo, avaliação é um elemento indissociável do processo educativo e deve ser entendida como uma ferramenta a serviço do processo de ensino e a aprendizagem.

Na educação básica, a avaliação do rendimento do aluno observará:

I – avaliação no processo, contínua, cumulativa e abrangente, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do aluno;

II – prevalência dos resultados obtidos pelo aluno, no decorrer do período letivo sobre provas ou exames finais quando previstos. Resolução 1/2009 – CEDF.

#### **Educação Infantil**

A avaliação terá um caráter formativo, sendo uma prática diária dos professores através de observações sobre o aluno nas atividades específicas de cada período, levando-se em consideração o seu desenvolvimento biopsicossocial e cultural e suas diferenças individuais, abrangendo a formação de hábitos e atitudes, é um instrumento de reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos.

Os resultados da avaliação do desenvolvimento escolar serão feitos através de relatório individual, que serão repassados para os pais bimestralmente, e ao final do ano letivo, para que acompanhem os progressos alcançados pela criança. A criança é promovida automaticamente no final do ano letivo.

O relatório individual tem como objetivo demonstrar o processo de observação, reflexão e intervenção do professor na trajetória da criança, as habilidades e atitudes mais marcantes, os conhecimentos mais significativos, tendo como referência os objetivos propostos de acordo com a faixa etária já descritos nesta proposta pedagógica. Terá o papel de revelar ao professor os processos de aprendizagem realizados pelas crianças, possibilitando uma reflexão sobre as condições de aprendizagem, bem como sobre a ação docente que deverá ser planejada e

redimensionada de modo a promover situações que possibilitem avanços na aprendizagem da criança. Além das reuniões bimestrais que serão realizadas com os pais e/ou responsáveis para entrega dos relatórios bimestrais, tanto os professores quanto a equipe de gestão escolar estarão à disposição, a qualquer momento, para receber ou convidar os pais e/ou responsáveis para conversas individuais sobre seus filhos. A frequência mínima exigida para os alunos deste segmento é de 60% (sessenta por cento) do total da carga horária anual.

### **Ensino Fundamental e Ensino Médio**

A avaliação da aprendizagem é constante, contínua, cumulativa e abrangente, tendo como objetivos a verificação dos conhecimentos e habilidades intelectuais e outros, bem como as atividades e valores decorrentes das mudanças do comportamento do aluno.

A avaliação da aprendizagem é entendida pelos profissionais da escola, como um repensar das práticas pedagógicas, possibilitando ao professor a retomada de procedimentos adequados às características da turma ou do aluno, para uma aprendizagem significativa. Essa prática exige o acompanhamento sistemático, onde o reforço e a recuperação deverão ser paralelos e contínuos as atividades diárias, sendo também oferecido ao final do ano letivo a recuperação final. Assegurando assim, a identificação das disfunções e agilização das soluções, para que estas não sejam uma das causas da reprovação.

A verificação do rendimento escolar no aluno do Ensino Fundamental e Ensino Médio, visando a identificar em que medida os objetivos propostos do ensino são alcançados compreende a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação do aproveitamento escolar é realizada, bimestralmente, pelo professor, sendo adotado entre outros os seguintes mecanismos de avaliação:

- I. observação permanente do aluno;
- II. atividade individual;
- III. trabalhos de grupo;
- IV. provas e testes orais e escritos;
- V. tarefas específicas em sala de aula e extraclasse;
- VI. atividades ou testes avaliativos sem prévio estabelecimento de data.

Os resultados da avaliação do aproveitamento escolar são expressos através de relatório individual e por meio de notas que variam numa escala de 0,0(zero) a 10,0(dez). Não existe

terceira chamada de prova, ao aluno que faltar a aplicação da segunda chamada será atribuída nota zero.

No Ensino Fundamental e Ensino Médio a nota final do aluno em cada componente curricular é obtida mediante a média aritmética dos resultados dos quatro bimestres letivos, sendo que a promoção dar-se-á, regularmente, ao final do ano letivo, sendo considerado aprovado o aluno que obtém nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) em cada componente curricular e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do ano letivo.

### **Recuperação**

A recuperação destina-se ao atendimento do aluno com rendimento e/ou frequência insuficiente, através de aulas com programação concentrada e intensiva, bem como aplicações de provas, sob responsabilidade do professor supervisionado pelo Coordenador Pedagógico, sendo oferecidas as seguintes modalidades:

- I. paralela, ao longo do ano letivo, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem;
- II. final, após o término do ano letivo.

A nota da recuperação substitui a anterior quando maior no diário de classe. O aluno é promovido quando, após a recuperação final, obtiver em cada componente curricular nota igual ou superior a 5,0 (cinco), após os estudos de recuperação final, o aluno que não tiver atingido a nota mínima para aprovação é encaminhado ao Conselho de Classe para análise e decisão. O resultado da recuperação final é registrado no diário de classe, em ata própria, na ficha do aluno, sendo comunicado aos pais ou responsáveis por meio de instrumento próprio. Não existe segunda chamada de prova de recuperação, ao aluno que faltar a prova de recuperação será atribuída nota zero.

A EJE não adota o regime de progressão parcial de estudos nem dependência. Com relação ao aproveitamento de estudos, a escola analisa a documentação recebida do aluno aproveitando quando os componentes curriculares já concluídos, tiverem aptos aos vigentes da instituição.

O aproveitamento ocorre após a análise dos conteúdos programáticos, entregues conforme histórico escolar do aluno que, estando ausentes ou insuficientes sofrerão ajustes necessários ao acompanhamento do novo currículo sobre a orientação da EJE.

A EJE adota o avanço de estudos no Ensino Fundamental e Ensino Médio dentro da mesma etapa, conforme a Resolução 1/2018-CEDF, respeitando os requisitos:

- I) atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais;
- II) matrícula, por um período mínimo de um semestre letivo, na instituição educacional que promove o estudante para o ano ou série subsequente;
- III) indicação por um professor da turma do estudante;
- IV) aprovação da indicação pelo Conselho de Classe;
- V) verificação da aprendizagem;
- VI) apreciação e deliberação, via voto fechado, pelo Conselho de Classe dos resultados obtidos na verificação de aprendizagem, cujas decisões devem ser registradas em ata própria;
- VII) Após a finalização do processo todos os documentos gerados pelo processo devem ser arquivados na pasta do aluno.

**REGIMENTO INTERNO DA EJE**  
**PROIBIDO A REPRODUÇÃO -- LEI 10696 ART. 84 CP.**

## IX. PLANO DE PERMANÊNCIA E EXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

No decorrer dos últimos anos, a EJE vem passando por um processo de expansão e aprimoramento educacional com a finalidade de garantir o acesso à educação e da permanência de seus educandos, várias iniciativas de apoio e reforço pedagógico foram tomadas, faz-se necessário também um olhar institucional voltado para a qualidade do ensino.

Nesse sentido, é relevante o reforço de ações que provoquem a participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão e que possibilite aos estudantes um percurso exitoso de formação acadêmica e profissional.

O cidadão do século XXI precisa entender a complexidade linguística e cultural do mundo ao seu redor e adaptar-se às inúmeras formas de interação e comunicação bilíngues, desenvolvendo tolerância frente às diferenças entre os povos. Sua interação com duas ou mais línguas e sua maneira única de se relacionar com elas expande seu conhecimento para muito além do simples domínio de dois códigos linguísticos.

Com o entendimento de um cidadão do século XXI, aprimoramos nossos estudos com uma adequação sobre a importância de se aprender inglês desde cedo, ainda na infância. As crianças têm mais facilidade de aprender várias línguas, foram ministradas palestras e aulas colaborativas com a presença dos responsáveis sobre a importância do inglês dentro do contexto educacional.

Dentro da EJE são desenvolvidos vários projetos com o objetivo de dar suporte a aprendizagem e fornecer condições que culminem na melhoria do desempenho acadêmico dos educandos.

**Projeto de Monitoria e Reforço** – oferecido para os alunos da Educação Básica, após a análise de sondagem feita pelos educadores, quando detectado alguma dificuldade ou defasagem em algum conteúdo o discente é convidado a participar no contraturno de acompanhamento de um profissional que auxiliará em suas principais dificuldades.

**Serviço de Orientação Educacional** – oferece aos alunos um acompanhamento pedagógico diferenciado, realizado de forma individualizada conforme análise feita pelo educador, utilizando em suas intervenções jogos e materiais lúdicos para trabalhar a dificuldade específica de cada aluno. O Orientador organiza a rotina de estudos dos alunos, trabalhando com a família e aluno, oferecendo orientações e sugestões para que o rendimento do educando melhore. Os

alunos que apresentam baixo rendimento são acompanhados e orientados com relação as suas dificuldades.

**Plataforma educacional:** é um aplicativo educacional que utiliza conceitos de aprendizagem adaptativa para ajudar os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Na plataforma são disponibilizados os recursos abaixo:

- Meus simulados: possibilita a identificação e o nível de dificuldade das questões dos simulados e acompanham o desempenho de cada aluno;
- Agenda virtual: comunicação direta entre a escola e a família por meio de recados sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula.
- Recados e tarefas individuais: envio de mensagens das escolas para os alunos e responsáveis, com imagens e comentários;
- Painel de tarefas para a coordenação: facilita a visualização das tarefas enviadas pelos professores aos estudantes;
- Plano de estudos na web: os alunos podem organizar melhor sua rotina de estudos pelo computador ou por tablets e smartphones.

**Projetos sociais** - Acredita-se que a brincadeira seja uma ferramenta em prol da aprendizagem da Educação Infantil ao Ensino Médio. Através das brincadeiras, as crianças ampliam os conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor. Elas manipulam e exploram os objetos, comunicam-se com outras crianças e adultos, desenvolvem suas múltiplas linguagens, organizam seus pensamentos, descobrem regras, tomam decisões, compreendem limites e desenvolvem a socialização e a integração com o grupo. Todo esse aprendizado prepara as crianças para o futuro, em que terão de enfrentar desafios semelhantes às brincadeiras. Propomos todos os anos uma Gincana solidária, entre alunos e com participação da família, que faz parte do calendário escolar vigente. Esta Gincana além de proporcionar a integração entre os alunos dos diferentes segmentos, também se fundamenta na educação ambiental, ética e cidadã, extrapolando os limites da escola, por meio de atos de solidariedade. Para tanto, uma das tarefas é o recolhimento de doações por parte das equipes estruturadas. Assim como a realização da festa da família, com o intuito de priorizar a união e parceria entre a família e escola.

## X. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No início do 2º semestre a EJE envia para a residência dos alunos a pesquisa de satisfação para uma avaliação diagnóstica inicial, contendo todos os setores e serviços oferecidos pela instituição. Com base nesses dados fornecidos pelos pais a direção e a equipe técnico-pedagógica estabelecem um plano de melhoria na qualidade do atendimento e no processo de ensino-aprendizagem escolar.

Para efeito de avaliação de todo o planejamento desenvolvido pela instituição, são realizadas reuniões que envolvem os setores administrativo e pedagógico, os professores e pais de alunos, separados por turma, com o objetivo de tratar as dificuldades de aprendizagem e questões relacionadas a avaliação institucional.

O processo de avaliação da instituição com vistas às melhorias configura a sequência de um trabalho pedagógico desenvolvido por toda a equipe da escola acrescido de recursos adequados como instrumentos facilitadores capazes de estimular e enriquecer a vivência diária não só da equipe administrativa e educadores, mas também dos educandos.

REGIMENTO INTERNO DA EJE  
PROIBIDO A REPRODUÇÃO - LEI 10596 ART 84 CP